

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 023 25/06/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (25/06/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 70,00-75,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 28,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 11,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 6,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 14,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 53,00 Não Rastreado e R\$ 55,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 370,00 a R\$ 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,95

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,40

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Preço de commodities compensa câmbio**

A trajetória descendente do dólar em relação ao real, da qual os produtores agrícolas tanto reclamam, está sendo mais do que compensada pela valorização dos preços de algumas commodities. Em julho passado, quando os preparativos para o plantio começaram, um dólar valia R\$ 2,175. No mesmo período, soja e milho eram negociados na Bolsa de Chicago a US\$ 6,0150 e US\$ 2,4525 o bushel (cerca de 27,22 quilos), respectivamente. Já em Nova York, os preços do café eram de US\$ 1,0130 por libra, os do algodão US\$ 0,4915 por libra e o açúcar US\$ 0,1662 por libra (1 libra = cerca de 453,6 gramas).

Fonte: Estado de São Paulo**Aumenta receita com a exportação de carne suína**

A receita com as exportações brasileiras de carne suína fechou em US\$ 101,071 milhões em maio, alta de 2,57% sobre o valor de US\$ 98,541 milhões obtido no mesmo mês de 2006. Em volume, o Brasil embarcou 50,477 mil toneladas, ganho de 8,58% sobre as 46,487 mil toneladas exportadas em maio de 2006. As informações foram divulgadas pela Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína.

Fonte: Abipecs**Brasil tem até 1º de julho para implantar mudanças na exportação de carnes**

De acordo com o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Inácio Kroetz, o risco da suspensão da exportação de carne bovina para a Rússia foi minimizado. A retomada das negociações com o Serviço Federal de Supervisão Veterinária e Fitossanitária da Federação Russa foi resultado da missão oficial do Mapa, a Moscou. As medidas exigidas pela Rússia para a manutenção do fornecimento de carne brasileira devem vigorar a partir de 1º de julho, conforme já estabelecido pela Rússia.

Por iniciativa do governo russo, o Ministério da Agricultura do Brasil será responsável pela habilitação, desabilitação e reabilitação de estabelecimentos exportadores de carnes. O sistema deve ser similar ao que já é feito pelo Brasil para os mercados europeu e americano. Anualmente, o Brasil receberá visitas de inspetores russos que farão a auditoria nos estabelecimentos habilitados pelo Mapa. A situação dos 11 frigoríficos que tiveram recentemente a sua habilitação suspensa pelas autoridades russas também será analisada pela Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Fonte: Zoonews**Rentabilidade da lavoura do milho é maior nas duas colheitas**

A rentabilidade do milho tanto na primeira quanto na segunda safra está mais alta este ano que na temporada anterior. Segundo levantamento da AgraFNP, a margem do produto foi até cinco vezes maior que a registrada em 2006 na colheita de verão e na safrinha, saiu do negativo para o positivo. Os preços mais altos e os custos inferiores explicam esta diferença. A lucratividade maior ocorre em um ano em que o Brasil vai colher a sua maior safra da história: 50,6 milhões de toneladas

de milho. **Fonte: Gazeta Mercantil**

Preço recorde do boi não elimina prejuízo

Arroba foi cotado a US\$ 30,40 em SP, o que representou R\$ 58,00 - abaixo do custo de produção. O preço da arroba do boi gordo atingiu esta semana o maior valor em dólar desde fevereiro de 1995, quando chegou a US\$ 30,74. O produto foi cotado a US\$ 30,40 a arroba em São Paulo. Apesar do recorde

na década, os patamares atuais, em reais, em muitos casos, nem cobrem os custos de produção. Quando deflacionados, os valores de hoje são apenas superiores aos do ano passado, mas inferiores à média do restante da década.

"O preço boi está reagindo em reais porque há redução de oferta", diz Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria. A tendência, segundo as principais consultorias do setor, é que as cotações continuem em alta - alguns acreditam em reversão de ciclo; outros afirmam que pode ser momentâneo por entressafra; enquanto há quem avalie em demanda forte influenciando o mercado.

Rosa explica que, em 1995, quando a arroba do boi gordo chegou a US\$ 30, o País estava no início do Plano Real. Nesta década, a média da cotação ficou em US\$ 20 a arroba. "Apesar de reagir em reais, o principal é que o câmbio está variando mais", diz Rosa. "Ao pecuarista, o preço não agrada", acrescenta. O analista Paulo Molinari, da Safras & Mercado, diz que a diferença entre o preço em dólar e em real é "um problema de todas as commodities, que estão mais valorizadas na moeda americana".

José Vicente Ferraz, diretor da AgraFNP, afirma que, quando deflacionados, os valores são baixos. Considerando os patamares de 1980, os patamares atuais são de cerca de 32 pontos em relação àquele período. No ano passado, o índice de arroba calculado pela consultoria era de 31,1 em relação a 1980. "O preço deveria estar próximo a R\$ 70 a arroba", diz o diretor. Para ele, mesmo com o ganho de produtividade - desde 1980 - os valores deveriam estar mais altos. "Os preços em reais não pagam os custos e, em muitos casos, só empatam", afirma Ferraz. Entre os valores calculados pela consultoria, há custos de R\$ 66 a arroba - para cria intensiva - ou R\$ 55 a arroba - para recria e engorda intensiva.

Os analistas afirmam que a tendência é de a oferta do gado cair. Pelos cálculos da AgraFNP, o estoque de matrizes diminuiu de 76 milhões de cabeças, em 2004, para 66 milhões de animais neste ano. Com isso, já neste ano, a consultoria estima uma redução na produção de carne da ordem de 400 mil toneladas. "O maior indício é a alta no preço do bezerro", diz Ferraz. Para ele, nos últimos quatro meses, as cotações dos animais jovens valorizaram-se 25%, chegando a R\$ 410 o bezerro em São Paulo.

Os patamares atuais dos preços do bezerro fazem com que a relação de troca do animal jovem com o boi gordo, que era de 2,4 chegue, em alguns estados, a 2,10. "A arroba deveria estar cotada em pelo menos R\$ 60", afirma Molinari.

Para o analista da Safras & Mercado, os preços em reais indicam demanda crescente. A cada ano pelo menos 4 milhões de cabeças a mais são abatidas sem a correspondente reposição, que não acompanha o ritmo de crescimento dos abates.

Fonte: Gazeta Mercantil